

Coronavírus: Boaventura de Sousa Santos vê capitalismo neoliberal a incapacitar o Estado

[S sabado.pt/portugal/amp/coronavirus-sociologo-ve-capitalismo-neoliberal-a-incapacitar-o-estado](https://sabado.pt/portugal/amp/coronavirus-sociologo-ve-capitalismo-neoliberal-a-incapacitar-o-estado)



O sociólogo Boaventura de Sousa Santos adverte, no seu mais recente opúsculo, que as pandemias mostram, "de maneira cruel", como "o capitalismo neoliberal incapacitou o Estado para responder às emergências".

Sob o título 'A cruel pedagogia do vírus', o opúsculo alusivo à covid-19 (Edições Almedina) diz que a presente pandemia vem "apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita".

Catedrático jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Sousa Santos aponta a poluição atmosférica como exemplo de uma grave crise de progressão lenta capaz de passar relativamente despercebida.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a poluição atmosférica mata, anualmente, sete milhões de pessoas.

Ao alertar para um figurino assente na "exploração sem limite dos recursos naturais", o sociólogo descreve-o como condutor da humanidade para uma situação de catástrofe ecológica.

pub

Para o director emérito do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, a defesa da vida do planeta Terra no seu conjunto é a condição para a continuação da vida da humanidade.

A vida humana, assinala ele, representa tão-só 0,01% da vida existente na Terra.

Noutro registo, Boaventura de Sousa Santos opina que as "políticas neoliberais continuarão a minar a capacidade do Estado para responder a pandemias".

"Os governos com menos lealdade ao ideário neoliberal são os que estão a actuar mais eficazmente contra a pandemia" do novo coronavírus, alega.

De acordo com o autor de 'A cruel pedagogia do vírus', "para os moradores nas periferias [urbanas] pobres do mundo, a actual emergência sanitária vem juntar-se a muitas outras emergências".

pub

Segundo Boaventura de Sousa Santos, "cai por terra a ideia conservadora de que não há alternativa ao modo de vida imposto pelo hipercapitalismo em que vivemos".

Depois de haverem sofrido expulsão do sistema político, conclui o sociólogo, "as alternativas irão entrar, cada vez mais frequentemente, na vida dos cidadãos pela porta do fundo das crises pandémicas, dos desastres ambientais e dos colapsos financeiros".

pub

pub

Comentar